

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA



CONFIRA AINDA NESSA EDIÇÃO

- Círia Júlio sonha ajudar o País
- A Origem e o percurso do Sr Cabeto

PR ABRE FÓRUM ECONÓMICO MINISTRO APRESENTA POTENCIALIDADES DO SECTOR EM BEIJING



Um dia Especial para os PAIS no MIREMPET

Os funcionários do MIREMPET, em gesto de reconhecimento, foram brindados, à porta do serviço, com um pé de rosa, a 19 de Março, em que se assinala o Dia do Pai.



Sector apresenta realizações sobre diamantes

Os resultados da produção, comercialização e exportação de diamantes em 2023 foram apresentados a 15 de Março, no Outlook realizado no MIREMPET, sob orientação do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor.



NAVIO FPSO AGOGO RECEBE PRIMEIRO MÓDULO

O navio FPSO Agogo, em construção nos estaleiros navais da HRDD, em Xangai, recebeu no dia 20 de Março, o primeiro dos vários módulos que vão constituir a sua estrutura.

Outros módulos do Agogo, destinados ao bloco 15/06, operado pela Azule Energy, estão em construção em Singapura, Dubai, Indonésia, França, Noruega, Reino Unido, Vietname e Angola (Sonamet e Ambriz).



POTENCIALIDADES DO SECTOR APRESENTADAS EM BEIJING

Os sectores Mineiro e Petrolífero apresentaram, a 16.03.24, na capital chinesa, o "Potencial de Angola", no Fórum Económico Angola-China, com o objectivo de captar investimentos para vários projectos das cadeias de valor dos recursos minerais, petróleo e gás.

O evento aconteceu à margem da visita de Estado do Presidente João Lourenço à China, no qual inscreveram-se mais de 400 empresários do sector e outras duas centenas ligados à agricultura, responsáveis de instituições públicas e privadas angolanas e chinesas.

"Pretendemos empresas e investidores que ajudem a diversificar a economia angolana e aumentarmos a oferta de produtos feitos no

país e que levem conhecimento e tecnologia", disse o Presidente João Lourenço na abertura do Fórum Económico, tendo convidado os chineses a abraçarem as inúmeras oportunidades no nosso país.





Beijing, Sala cheia, composta por empresários e potenciais investidores na mineração angolana.

“Temos um país estável, atractivo e completamente aberto aos investidores e empresas chinesas. Juntem-se a nós nesta caminhada para trilharmos um futuro de sucesso”, referiu o Ministro Diamantino Azevedo, no fórum de negócios Angola-China, realizado em Beijing.

O governante fez uma breve apresentação das potencialidades, oportunidades de investimento e do estado actual de projectos existentes no sector dos recursos minerais do país, bem como das empresas chinesas que operam em vários projectos mineiros de exploração de diamantes, rochas ornamentais, quartzo, areia siliciosa, minério de manganês, ferro e chumbo.

“O sector mineiro angolano está focado na diversificação da produção e possui imensas potencialidades que constituem grandes oportunidades de negócios para os empresários chineses que escolham Angola para investir” informou o Ministro.

No seu discurso, referiu os ganhos alcançados, por via da realização de estudo em todo o território nacional

SECTOR MINEIRO ANGOLANO CHAMA CHINESES AO INVESTIMENTO

(PLANAGEO), com a contribuição de várias empresas, entre elas uma empresa chinesa, que proporciona “informação valiosa” aos operadores, auxiliando-os na tomada de decisão para realizar o investimento mineiro. Como fruto deste estudo, o Ministro apontou as empresas multinacionais como a Rio Tinto, Angloamerican, De Beers e Ivanhoe Mines que estão já a trabalhar em Angola.

A China é um dos principais destinos das rochas ornamentais angolanas. O nosso Governo prevê a construção do Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais, na província do Namibe, principal zona de exploração deste recurso”, disse o Ministro, estendendo o convite aos investidores para este projecto, com vista a implementação de fábricas de transformação deste material de ornamentação.





À margem do fórum, o IGEO e a sua congénere chinesa Bureau of Geology assinaram um Memorando de Entendimento no domínio da investigação geológica e formação de técnicos, tendo sido signatários o PCA, José Manuel, e pela parte chinesa o Director Adjunto He Longqing. O PCA do IGEO explicou que sai de Beijing satisfeito e expectante, porque a reunião com uma das operadoras do PLANAGEO foi proveitosa. “Ouvimos deles que a partir de agora os trabalhos terão a sua continuidade, não só no campo, mas também a manutenção das infraestruturas”.



Por sua vez, a ANRM e a Shining Star Icarus rubricaram um Contrato de Investimento Mineiro para a exploração e produção de cobre no projecto Mavoio e Tetelo (Uíge). Foram signatários o PCA, Jacinto Rocha, e Yan Yu, CEO da empresa chinesa.





OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NOS HIDROCARBONETOS APRESENTADAS EM BEIJING

A apresentação das oportunidades de investimento no Sector de Petróleo e Gás angolano mereceu a atenção de empresas e investidores chineses, no Fórum Económico promovido pelo MIREMPET, a 16 de Março, em Beijing, China.

Na abertura do evento, o Ministro Diamantino Azevedo convidou os presentes para a cooperação, referindo que existe uma diversidade de oportunidades de investimento, desde concessões onshore, águas rasas, profundas e ultra profundas, para investidores de pequeno, médio e grande porte e que se pretende uma parceria estratégica entre empresas da China e a ANPG, com vista a identificar áreas dentro dessas bacias sedimentares para a execução de actividades de exploração e posteriormente a produção de hidrocarbonetos.

"Temos um país estável, atractivo e completamente aberto aos investidores e empresas chinesas. A exemplo disso, há já uma empresa chinesa envolvida no upstream, com participação em vários blocos petrolíferos. realçamos igualmente a participação de uma empresa chinesa na construção de um FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga) ligado a um importante projecto petrolífero do nosso país", sublinhou.

O governante referiu que, para além do conjunto de reformas adoptadas pelo Governo de Angola, para melhorar o ambiente de negócios, tornando-o mais competitivo e

atractivo, mantendo assim o nosso país como um local de escolha para os investidores, está em curso a implementação da Estratégia de Licitação de Blocos Petrolíferos 2019-2025 e, até à data, foram atribuídos dezenas de blocos e decorre mais uma ronda de licitações com previsão de conclusão em breve.

Foram também apresentadas informações sobre os compromissos de Angola com a transição energética, a adesão à ITIE, como compromisso para com a transparência e sobre os projectos em curso no domínio do gás natural, que visa o desenvolvimento e entrada em produção de alguns campos de gás existentes para a sua monetização, quer através da fábrica de LNG, quer do projecto de Amónia/Ureia que se pretende desenvolver, segundo o Ministro, contando já com a participação de uma empresa chinesa.





SONANGOL E ENDIAMA APONTAM POSSIBILIDADE DE PARCERIAS COM EMPRESAS CHINESAS

À margem do Fórum em Beijing, no âmbito da cooperação Angola-China, os PCA da Sonangol e Endiama falaram sobre as possibilidades de parceria com empresas chinesas para o desenvolvimento de projectos, nos domínios dos hidrocarbonetos e de diamantes, a partir dos contactos que mantiveram no local.

O PCA da Sonangol, Sebastião Martins, disse que grande parte dos objectivos foram alcançados, nomeadamente com a possibilidade de ter investidores nas várias áreas onde a cadeia de valor se faz sentir, principalmente para garantir potenciais parceiros para a Refinaria do Lobito. "Saímos de Angola com um objectivo e um propósito muito claro que era de vir mostrar as oportunidades que a Sonangol tinha em carteira no sentido de captar investimento e investidores chineses e, no final deste pequeno período que tivemos aqui, posso ter a certeza de que grande parte dos objectivos foram alcançados", disse, avançando que houve uma manifestação de parceria para a Refinaria do Lobito.

"Nós temos de fazer muito mais trabalho, mas houve uma manifestação expressa, não só a nível dos investidores, como também de instituições financeiras", referiu.

Por seu turno, o PCA da Endiama, Ganga Júnior, considerou que a ida à Beijing teve um resultado "bastante positivo", tendo já em perspectiva a parceria para explorar melhor e ajudar a escoar a produção dos diamantes de Angola.

"Decidimos constituir uma subsidiária para lapidação e comercialização que teria uma sucursal na região. Também já temos estado a trabalhar com a CTF em termos de compra e venda de diamantes e acabamos de assinar um contrato para o financiamento de 50 milhões de dólares, cuja aplicação no sector mineiro vai desenvolver a cadeia de valor, nomeadamente, a lapidação e mais tarde a joalharia. Senti uma grande expectativa, relativamente a outros recursos minerais, como o ouro. Em suma, penso que teremos um acréscimo na relação com as empresas chinesas, no domínio dos recursos minerais, petróleo e gás", sublinhou o responsável.





PETROLÍFERA CHINESA CNOOC PODE ACTUAR EM ANGOLA

O Ministro Diamantino Azevedo recebeu em audiência, a 17 de Março, na capital da China, uma delegação da empresa chinesa CNOOC, liderada pelo seu Vice-Presidente, Yu Jin.



Yu Jin apresentou as capacidades da CNOOC, tanto na área de Exploração e Produção petrolífera, como no processamento de Amónia-Ureia e metanol e ainda na exploração de alguns minerais como o Lítio. Por seu turno, o Ministro expôs as áreas em que o Executivo angolano gostaria de ver as empresas chinesas a investirem no país, tendo sido abordada a possibilidade da CNOOC entrar na composição do Grupo Empreiteiro do Bloco 24 que tem como principal objectivo desenvolver uma descoberta existente naquele bloco, assim como realizar actividade de exploração que permita adicionar recursos.

Os Presidentes dos Conselhos de Administração da ANPG e da Sonangol, bem como o Director Nacional de Petróleo (MIREMPET) acompanharam o Ministro.



MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO VISITA PETROLÍFERAS CHINESAS

Acompanhado pelos Presidentes dos Conselhos de Administração da ANPG e Sonangol, o Diamantino Azevedo, visitou a petrolífera China National Petroleum Corporation (CNPC), tendo abordado temas como as oportunidades em Angola para a exploração de blocos petrolíferos em terra e no mar, refinação e petroquímica, comércio de petróleo bruto, desenvolvimento de amónia e ureia para a produção de fertilizantes, minerais sólidos, entre outros temas de interesse recíproco.

"Não temos intenção de deixar de explorar os nossos recursos petrolíferos e mineiros. Vamos é continuar a cuidar do ambiente, descarbonizar mais e diminuir cada vez mais a emissão de gases de efeito estufa" disse o governante angolano, corroborado pelo Presidente da CNPC, Huang Yougzhang, para quem "a produção de petróleo e gás natural é essencial à sociedade actual".

Em Setembro deste ano acontece a Cimeira China-África e que, mais uma vez, contará com a presença do Presidente João Lourenço. Até lá, segundo o Ministro, "temos de apresentar aos presidentes (de Angola e China) os resultados da cooperação e propor novos projectos". Depois da CNPC, o governante e sua equipa foram recebidos pela China National Chemical Engineering Company (CNCEC). Aqui os desafios são a construção da Refinaria do Lobito no tempo e qualidade acordados, bem como a possibilidade de se adicionar a componente petroquímica ao projecto. As duas delegações falaram ainda sobre o "Projecto Amufert" ligado à produção de amónia e ureia, elementos que quando adicionados ao potássio e fosfatos resultam em fertilizantes para a agricultura.

"A agricultura foi eleita como importante para o desenvolvimento de Angola e faz parte dos acordos rubricados entre os Presidentes Lourenço e Xi Jinping, sendo importante o suporte da CNEC para atingir os desafios lançados pelo presidente angolano, avançou Diamantino Azevedo, aditando que "temos quartzo, gás e energia suficientes em Angola para avançar com os projectos".

Mo Dingge, Presidente da CNEC, disse estar disposto a cumprir os compromissos já assinados com a Sonangol e a avançar com outros com base em uma parceria que permita ganhos recíprocos. Nos próximos dias, uma delegação da CNCEC será enviada a Angola para aprofundar conhecimentos e decidirem sobre as futuras áreas de cooperação.





SECTOR PETROLÍFERO ANGOLANO REFORÇA COOPERAÇÃO COM SINOPEC

Delegações do MIREMPET e da Empresa Chinesa Sinopec reuniram a 18.3.2024, em Beijing, para analisarem aspectos ligados à cooperação no domínio do petróleo e gás.

No encontro, o Ministro Diamantino Azevedo pediu "maior presença da Sinopec em Angola e actuação em novos projectos para materializar a orientação dos dois Presidentes, João Lourenço e Xi Jinping, pelo facto de a Sonangol e a congénere chinesa serem empresas estratégicas nos dois países.

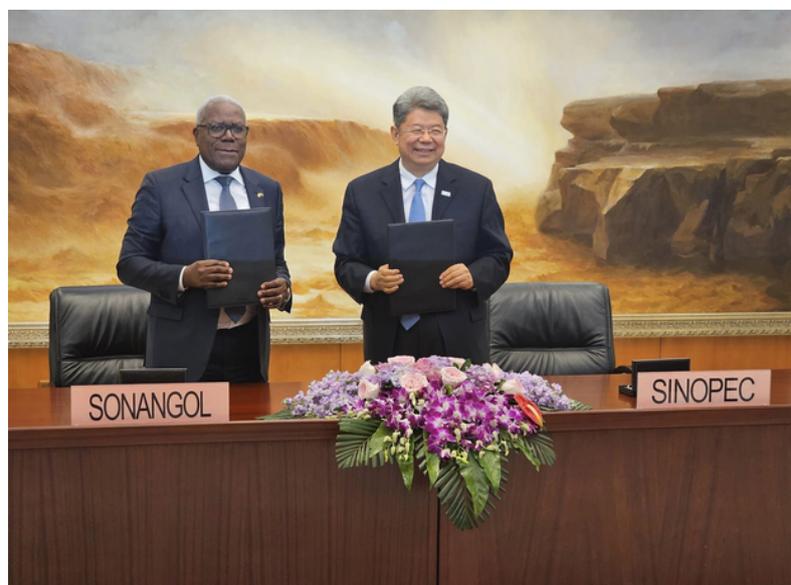
"Nós recebemos com muito agrado a disponibilidade da Sinopec em investir mais no upstream de Angola. Há alguns blocos que estão disponíveis para negociações directas em qualquer momento", destacou o governante, acrescentando que "gostaria que esse investimento não fosse só para os blocos com um grande potencial, mas que olhassem também para outros blocos que necessitam de investimento".

Ma Yongsheng, Presidente da Sinopec, augura cooperação vantajosa para as partes no desenvolvimento de negócio em Angola, referindo é dos países com quem cooperam intensamente no domínio do petróleo e gás e "aceitam o desafio de cooperar em novos domínios de energia e afins".

Por seu turno, Sebastião Martins, PCA da Sonangol, informou que existe uma parceria com a petrolífera chinesa já há algum tempo e que vai desde a exploração, produção e até à comercialização.

"Penso que, com a orientação agora recebida, vamos aumentar esta relação. Estamos aqui para marcar realmente o nosso compromisso. Vamos precisar de transformar em actos aquilo que poderá ser a nossa relação futura", disse.

Um Memorando de Entendimento foi assinado, no fim da visita, pelos Presidentes da Sonangol e da Sinopec que é uma empresa de energia chinesa e fornecedora de produtos químicos e derivados do petróleo, com experiência em exploração on-shore e off-shore de crude e gás natural, processamento, refinação, distribuição, transporte e comercialização.





ENCONTROS

Diamantino Azevedo concedeu ainda audiência a Presidente da Unidade de Negócios para Petróleo e Gás da Huawei, Han Shuo, que apresentou ao Ministro e aos PCA da ANPG e Sonangol soluções tecnológicas para o controlo de operações mineiras e petrolíferas.

O governante pediu à Han Shuo que a sua empresa, já representada em Angola, elabore propostas de soluções que ajudem a melhorar o desempenho da indústria extractiva, como é o caso da tomada eficiente de decisão por parte de uma mina que precise de definir se avança ou não para a mineração subterrânea.

William Oliveira, ligado à GSafety Technology - University of Tshinghua manifestou a intenção de cooperar com Angola no domínio da formação de quadros para a indústria petrolífera. Segundo ele "a universidade possui uma refinaria com capacidade de processamento de 100 milhões de barris de petróleo/ano". A cooperação com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol, em implementação no Sumbe, é uma possibilidade.





NAVIO FPSO AGOGO RECEBE PRIMEIRO MÓDULO

O navio FPSO Agogo, em construção nos estaleiros navais da HRDD, em Xangai, recebeu no dia 20 de Março, o primeiro dos vários módulos que vão constituir a sua estrutura.

Outros módulos do Agogo, destinados ao bloco 15/06, operado pela Azule Energy, estão em construção em Singapura, Dubai, Indonésia, França, Noruega, Reino Unido, Vietname e Angola (Sonamet e Ambriz).

A cerimónia de levantamento e instalação do primeiro módulo contou com a presença do Ministro Diamantino Azevedo, acompanhado pelos PCA da ANPG e Sonangol, para além de Adriano Mongini da Azule Energy e o Embaixador de Angola na China, João Neto.

"A construção do navio FPSO Agogo na China reforça a cooperação entre os dois países no domínio do desenvolvimento social e económico", disse o Ministro, acrescentando que o FPSO "vai aumentar a produção petrolífera de Angola e contribuir nos esforços de combate ao declínio do volume de produção. Queremos que este projecto promova também a transferência de conhecimento para os angolanos, para que, a seu tempo, constituam a força motriz para alavancar cada vez mais o desenvolvimento da indústria do petróleo e gás em Angola".

Diamantino Azevedo pediu à ANPG e parceiros e o acréscimo do número de angolanos envolvidos na construção do projecto Agogo, apelando igualmente que "em próximos projectos de construção de FPSO sejam mais usadas as facilidades existentes em Angola", em termos de produção de componentes e módulos para a indústria petrolífera afins.



De acordo com Paulino Jerónimo, este marco demonstra que o Sector do Petróleo e Gás continua activo e dinâmico no nosso país. "A ANPG tem trabalhado na implementação da estratégia de exploração, que inclui adjudicação de concessões, e esperamos que isso resulte em actos semelhantes e também em projectos que vão permitir uma maior produção em campos maduros, com incentivos a todos investidores que produzam acima do esperado, de modo a aumentar a oferta de petróleo bruto disponível para a partilha, o que vai beneficiar as partes envolvidas, o Estado e os investidores.", sublinhou o PCA.





O início de produção do bloco 15/06, aonde se destina a Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e transferência -FPSO Agogo- (para navios petroleiros) está agendado para o primeiro semestre de 2026.

Com tecnologia que reduz a emissão de carbono, o navio FPSO Agogo é uma plataforma que vai trazer inúmeros benefícios para o nosso país, especialmente para o sector do Petróleo e Gás, com destaque para a criação de mais

empregos, com mão-de-obra inicial de 70% de pessoal angolano no arranque das operações, número que irá crescer gradualmente ao longo dos anos; aumento de oportunidades para investimentos em petróleo e gás; programas de desenvolvimento social para beneficiar as comunidades locais, entre outros.



COMERCIALIZAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE DIAMANTES DIFERENTES AO ANO DE 2023



AUDITORIO ALBINA ASSIS,
EDIFÍCIO SEDE DO MIREMPET



GOVERNO DE ANGOLA
MIREMPET gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

SECTOR APRESENTA REALIZAÇÕES SOBRE DIAMANTES

Os resultados da produção, comercialização e exportação de diamantes em 2023 foram apresentados a 15 de Março, no Outlook realizado no MIREMPET, sob orientação do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor.

De acordo com o governante, em 2023, foram recuperados cerca de 9 milhões e 772 mil quilates de diamantes, provenientes maioritariamente da actividade industrial. Comparativamente ao período homólogo de 2022, registou-se um acréscimo na quantidade de quilates recuperados, de cerca de 12%, tendo a Sociedade Mineira de Catoca maior parte da produção total, com cerca de 71%.



A produção total realizada em 2023, segundo Jânio Vítor, representa uma diminuição de cerca de 21% comparativamente a previsão estabelecida, justificada por vários factores, com realce para os serviços de optimização e comissionamento da Central de Tratamento da Sociedade Mineira do Luele e a reestruturação de alguns projectos mineiros.

“Neste período, Angola comercializou cerca de 9 milhões e 396 mil quilates de diamantes brutos, ao preço médio de 163 dólares por quilates, o que corresponde ao valor bruto de cerca de 1,5 mil milhões de dólares americanos. As exportações diamantíferas totalizaram cerca de 9,91 milhões de quilates, representando um acréscimo de quase 12% comparativamente ao ano anterior”, explicou o Secretário de Estado.

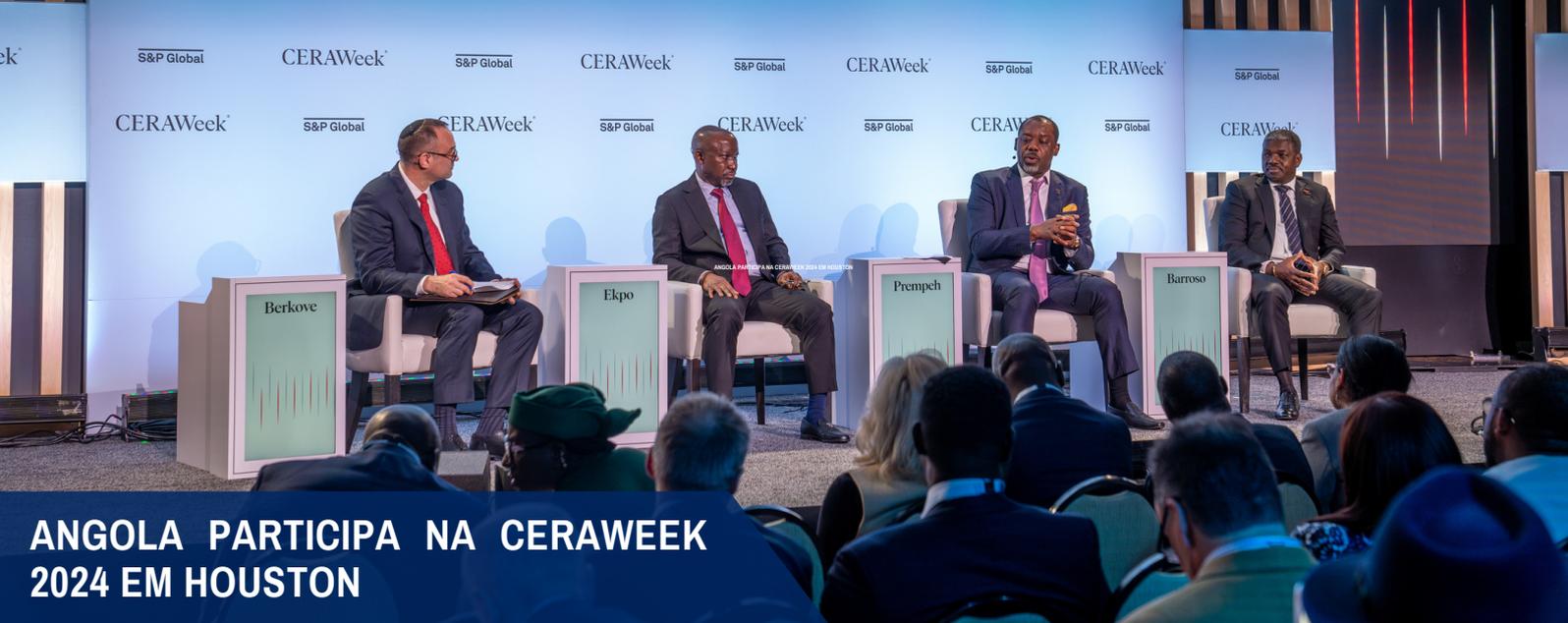
Quanto às exportações, os destinos foram os Emirados Árabes Unidos, com 72%, e a Bélgica, com 26%. O governante referiu também que a receita bruta de diamantes exportados foi de cerca de 1,56 mil milhões de dólares americanos, demonstrando uma redução de aproximadamente 20% em relação ao ano anterior, justificada pela redução dos preços no mercado, face ao ano anterior.

Para o ano em curso, o Secretário de Estado informou que se perspectiva uma produção superior a 10 milhões de quilates.

Participaram do evento a Endiama, Sociedade Mineira de Catoca, Sodiam, ANRM, na presença de Deputados da Assembleia Nacional, Directores Nacionais, Administradores e funcionários do sector dos diamantes.



CERAWeek[®] by S&P Global



ANGOLA PARTICIPA NA CERAWEEK 2024 EM HOUSTON

Com o tema "Transição Energética Multidimensional: Mercados, Clima, Tecnologia e Geopolítica", decorreu, de 18 a 22 de Março, em Houston, Estados Unidos da América, uma das mais importantes conferências sobre energia, organizada todos os anos pela S&P Global, que reúne altas entidades, líderes das maiores empresas do sector e especialistas de todo o mundo, onde Angola foi representada por uma delegação chefiada pelo Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, e composta por membros da ANPG. Também considerada a maior feira de Petróleo e Gás, contou com 1800 empresas, 8000 delegados e 1400 palestrantes provenientes de 85 países, que vão abordar aspectos relevantes para a transição energética, como o mercado de energia, estratégias corporativas, rede de suprimento, tecnologia e inovação, política e geopolítica.

Desde 2017, a CERAWeek inclui na sua programação o Innovation Agora, um marketplace para troca de insights e soluções sobre inovação energética e tecnologias emergentes, que junta empresas de base tecnológica de distintos portes, incluindo startups e deep techs, investidores, autoridades, entre outros.





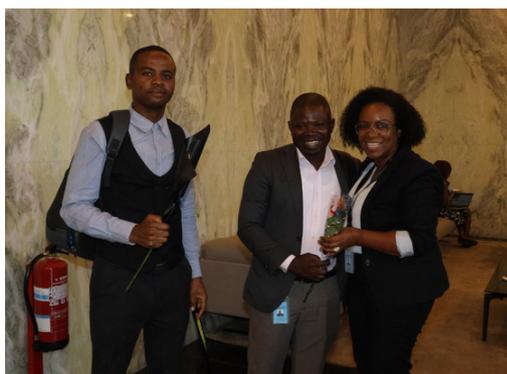
Os funcionários do MIREMPET, em gesto de reconhecimento, foram brindados, à porta do serviço, com um pé de rosa, a 19 de Março, em que se assinala o Dia do Pai.

O gesto de reconhecimento foi feito pelas funcionárias do Ministério, encabeçadas por Paula Fernandes, Directora do GRH, que realçou o papel fundamental dos pais, em todo o mundo, na protecção, educação e desenvolvimento dos filhos.

"Foi uma forma de acarinhá-los e dizer que não nos esquecemos dos papás do MIREMPET.

Apelamos a cada um que cuide verdadeiramente dos seus filhos do mesmo jeito que gostaria de ser tratado", sublinhou.

Por sua vez, Rafael Pimpão, afecto ao GRH, pai de 7 filhos, agradeceu pelo gesto carinhoso e considerou a data importante para a reflexão de cada pai, visto que o futuro pertence aos jovens.





A "MEU SONHO É AJUDAR ANGOLA"

Tem 28 anos e nasceu em Luanda. Círia Júlio é mestranda em Geologia, na China. Ao serviço (part time) de uma empresa local, esteve envolvida, na organização das condições de acolhimento para a delegação ministerial que se deslocou à Beijing para uma intensa actividade: Fórum de negócios de Minas e Hidrocarbonetos, assim como audiências e visitas do Ministro Diamantino Azevedo à empresas petrolíferas chinesas.

Leia nas linhas que se seguem a entrevista.

* Há quanto tempo está na China?

Estou na China há 10 anos.

* O que veio estudar?

Vim para cá estudar Geologia.

* Quanto tempo falta para terminar?

Faltam 9 meses para terminar.

* Como tem sido a vida do estudante angolano na China?

A vida de um estudante num país estrangeiro nunca é fácil, no caso da China, a questão linguística como principal factor e o contraste cultural tornam a experiência ainda mais desafiadora. Ainda assim, aprendemos com a China que a resiliência e a diligência é que garantem o nosso sucesso, seja aqui ou em qualquer outra parte do mundo.

* Como se relacionam com os nacionais e outros expatriados?

A relação com os chineses de um modo geral é bastante amigável, naturalmente pela diversidade étnica e cultural dentro da China, os povos de cada província reagem de diferentes formas à presença de estrangeiros, pois uma parte nunca antes teve contacto com povos ocidentais, em especial africanos, entretanto, a maioria é sempre muito 热情 (re qing) palavra em mandarim que significa (caloroso).

Quanto à relação com outros expatriados, embora não representemos ao todo nem 1% da população, a relação é muito boa, criamos vários grupos de interação em diversos contextos, em especial dentro de universidades e lugares de entretenimento, sendo uma ótima oportunidade para intercâmbio cultural e não só.

* Que mais faz para além da formação?

Actualmente, além da minha formação, tenho feito estágios, que me permitem desenvolver diferentes habilidades dentro do meu ramo académico e em outros, como o linguístico, uma vez que o Governo chinês, liberou apenas recentemente uma lei que permite ao estudante trabalhar por somente 40 horas por mês.

* Quando volta a Angola e que sonhos tem?

Ainda não tenho uma data prevista para voltar para Angola, contudo é naturalmente um grande desejo servir ao meu país da melhor forma, como resultado de todas as boas experiências que venho obtendo aqui.



**** Em que área pensa trabalhar e que experiência tem colecionado na China?**

Eu gostaria muito de continuar a trabalhar no ramo da Geologia sedimentar, especificamente no estudo de rochas de interesse económico, que é a área em que venho me dedicando tanto na licenciatura, com o estudo de ocorrências de bandas siliciosas; como agora no meu mestrado com o uso das espectroscopias Raman e Transformada de Fourier no Infravermelho (FTIR, sigla em inglês) para o estudo da maturidade térmica de materiais carbonosos encontrados em fosforitas.

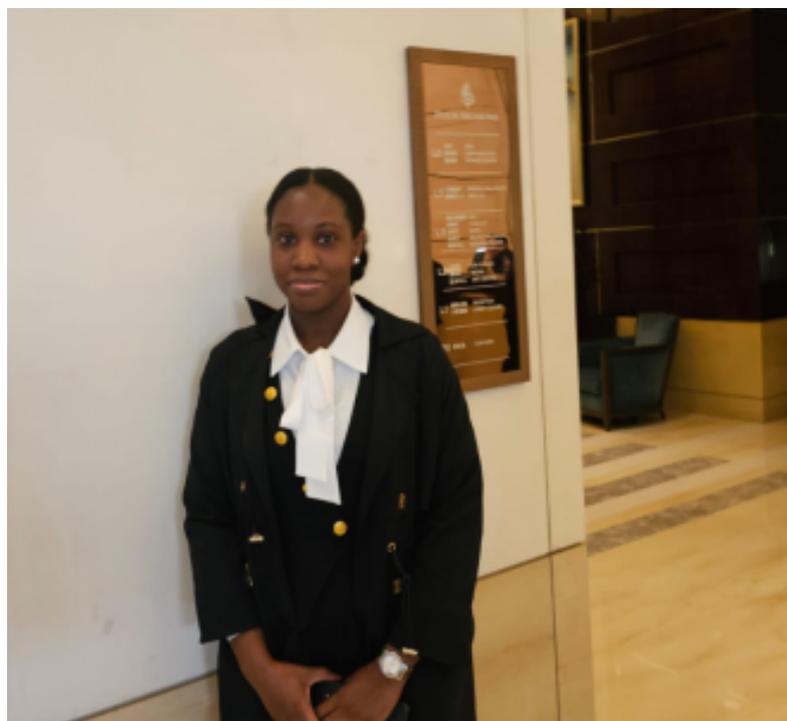
Durante este período como estudante na melhor universidade de Geologia da China (Universidade de Geociências da China, na cidade de Wuhan), a pressão é grande, assim como o nível de exigência que leva à excelência. Felizmente, apesar dos inúmeros desafios, passei por várias experiências agradáveis que com certeza inspiraram-me e motivaram-me a buscar com mais diligência conhecimento, como por exemplo: a quando da minha participação no concurso nacional de habilidades geológicas, em que participar no grupo de estudantes estrangeiros formando por 5 elementos: três alunos de doutoramento, 1 aluno de mestrado, e na altura eu a única mulher e no 3 ano da minha licenciatura; momento este que mesmo com pouca experiência, aproveitei ao máximo colher de quem tinha para ensinar, e do pouco que sabia contribui, e graças à Deus, saímos vitoriosos, foi uma grande alegria e me rendeu bons frutos, inclusive um diploma de mérito e a minha bolsa para o mestrado.

Já no mestrado o cenário naturalmente exige muito mais de mim, a dinâmica de pesquisa é árdua, exige muito foco, porém deu-me a oportunidade de trabalhar com tecnologias muito interessantes para caracterização de materiais, e que é algo de que gosto bastante, uma vez que tive muito habituada aqui a trabalhar muito mais em laboratório, seja no uso do microscópio óptico para simples análises, ou no uso da espectroscopia Raman, com equipamentos mais sofisticados e softwares de análise de dados e outras ferramentas geológicas como é o caso do ArcGis, muito utilizado no campo da ciências da Terra.



*** Que pessoas gostaria de rever em breve?**

As pessoas que gostaria de rever em breve na minha cidade, com certeza são os meus país e irmãos, dos quais tenho muita saudade.



"Temos um país estável, atractivo e completamente aberto aos investidores e empresas chinesas. Juntem-se a nós nesta caminhada para trilharmos um futuro de sucesso".

Ministro Diamantino Azevedo

Fórum Económico, Beijing, China, 16.3.2024



"Grande parte dos objectivos foram alcançados, nomeadamente com a possibilidade de ter investidores nas várias áreas onde a cadeia de valor se faz sentir, principalmente para garantir potenciais parceiros para a refinaria do Lobito".

Sebastião Martins, PCA da Sonangol

Fórum Económico, Beijing, China, 16.3.2024



"A ida à Beijing terá um resultado bastante positivo. Temos já em perspectiva a parceria para explorar melhor e ajudar a escoar a produção de diamantes de Angola".

Ganga Júnior, PCA da Endiama.



"Saí de Beijing satisfeito e expectante. Primeiro porque a reunião que tivemos com uma das operadoras do PLANAGEO foi proveitosa. Ouvimos deles que a partir de agora os trabalhos terão a sua continuidade, não só no campo, mas também na manutenção das infraestructuras".

José Manuel, PCA do IGEO

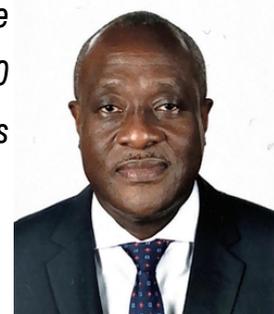
Fórum Económico, Beijing, China, 16.3.2024



"Em termos gerais, o fórum preencheu as expectativas. Primeiro foi notória à adesão de homens de negócios chineses. Para o sector dos recursos minerais, petróleo e gás estiveram aproximadamente 700 delegados, representando uma variedade de áreas de actividades económicas ligadas ao sector, mas também outras áreas de negócios mais transversais".

Luís Fernandes, Director Geral do IRDP

Fórum Económico, Beijing, China, 16.3.2024



"Foi uma forma de acarinhá-los e dizer que não nos esquecemos dos papás do MIREMPET. Apelamos a cada um que cuide verdadeiramente dos seus filhos do mesmo jeito que gostaria de ser tratado".

Paula Fernandes, Directora do GRH do MIREMPET

Celebração do Dia do Pai no MIREMPET, 19.3.2024



A figura de Bridgette Motsepe-Radebe destaca-se na elite de empresários negros sul-africanos. A primeira mulher a empreender na indústria mineira na África do Sul tem um percurso de vitórias dignas de acompanhamento.

BATALHAS GANHAS POR UMA MULHER



Por: António Oliveira

Técnico de Comunicação Institucional

Cidade do Cabo, 21/03/2024 - olitha Fakude deixou a sua marca em empresas de mineração como a Sasol e a Anglo American.

Daphne Mashile-Nkosi, a fundadora da Kalagadi Manganese, é reconhecida pelo seu papel na mineração de manganês na África do Sul. Khanyisile Kweyama e Nonkululeko Nyembezi-Heita são conhecidas por terem sido executivas em empresas de mineração bem-cotadas na África do Sul e por inspirarem as gerações mais novas.

Estas mulheres simbolizam resiliência, experiência e compromisso com mudanças positivas numa indústria inclusiva e próspera na África do Sul. No meio delas, entretanto, está uma referência que pode ser adoptada como modelo a seguir por quem pretenda empreender no universo da mineração. Bridgette Motsepe-Radebe é uma notável senhora com notas indeléveis no sector mineiro.

Em 1980, ano do seu vigésimo aniversário, a então jovem sul-africana tornava-se na primeira mulher negra deste país a ser proprietária de uma operadora de mineração de rochas. Num único "lance", Bridgette derrubava obstáculos inerentes à condição de ser mulher e de ser negra, num país que vivia as injustiças do apartheid.

No início, a sua actividade consistia em gerir operações de mineração e produzir materiais para minas maiores.

Mais tarde lançou a Mmakau Mining, uma empresa de exploração e produção de platina, ouro e cromo.

Cerca de 28 anos depois de iniciar a invejável carreira, o reconhecimento chegou à empresária sul-africana. Em 2008, Bridgette foi agraciada com o "Prémio Empresária Internacional do Ano" pela Fundação Global para a Democracia. Este prestigiado prémio reconhece empresários que fazem a diferença num cenário político e ambiental em mudança.

Este acontecimento não é o único sinal da expansão da sua figura para além das fronteiras da África do Sul.

Em 2011, foi convidada a estar presente na cerimónia de casamento do Príncipe Albert II de Mônaco e Charlene Wittstock. A mulher de negócios continuou a projectar uma imagem positiva pelo mundo.

De repente, surgiu algo que pôs em causa o "mar-de-rosas" no qual Bridgette Motsepe-Radebe navegava.

Em Abril de 2019, o jornal Daily Maverick dava conta de que "a empresária Bridgette Radebe tinha estado a "explorar uma potencial oportunidade de negócio, no Botswana, com uma empresa que é suspeita de ter sido um canal para financiar a campanha presidencial de um velho amigo no país".

Na altura, relatórios do Sunday Standard do Botswana referiam-se às relações e negócios de Radebe no Botswana. O Daily Maverick noticiava que a Agência de Inteligência Financeira (FIA) do Botswana tinha congelado as contas bancárias da Avante Security Services, sediada em Gaborone, devido a suspeitas de que Bridgette Radebe as utilizara para "lavar" dinheiro para a campanha presidencial do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Pelonomi Venson-Moitoi. A empresária sul-africana conhece bem o Botswana, país onde viveu, estudou, obteve o seu diploma universitário e fortificou laços de amizade.

Na sequência de uma investigação encomendada por Bridgette Motsepe-Radebe, em Agosto de 2020, um escritório de advogados global, Omnia Strategy, inocentou tanto ela como o antigo presidente do Botswana, Ian Khama, de qualquer irregularidade relacionada com o branqueamento de capitais. A investigação enfatizou que os fundos nunca saíram do Banco do Botswana e que as alegações eram infundadas.

O facto de ter sido considerada inocente nesse caso pode ser visto como mais uma batalha ganha por essa mulher.

Os psicólogos, os mentores e outros especialistas que promovem carreiras de sucesso dizem que os bem-sucedidos fazem-se rodear de amor e de pessoas com características próprias. Também defendem que os vitoriosos constroem percursos de resiliência. A grande empresária sul-africana está rodeada de pessoas com características compatíveis com o sucesso. O posicionamento da família dela contra o apartheid moldou a sua personalidade para ser vencedora.

Bridgette é irmã do empresário Patrice Motsepe e da primeira-dama da África do Sul, Tshepo Motsepe, uma renomada médica, esposa do Presidente Ramaphosa. O percurso singular no sector mineiro consolidou o carácter de mulher resiliente em Bridgette Motsepe-Radebe.

Portanto, este exemplo de pessoa bem-sucedida confirma a teoria de que para vencer na vida é necessário estar entre os bons. “junta-te aos bons, serás melhor”.





Edaltina Mónica de Sousa Carlos

Assessora/Engenheira da Direcção de Recursos Minerais

(i) para a importância que tem um regime jurídico e Fiscal robusto, que não necessite de alterações a curto prazo, (ii) a necessidade de se produzir e distribuir energia eléctrica de alta qualidade proveniente de fontes renováveis para as zonas mineiras, (iii) apoio da Banca para que os investidores estrangeiros exportem os lucros, (iv) recolha eficiente de dados, para uma boa tomada de decisões.

A terminar, frisou: “Angola quer ser um país melhor para o seu povo. Queremos uma Angola boa para África e o resto do mundo, considerando que as actividades económicas são desenvolvidas dentro de um sistema de colaboração”.

No dia 5, a “senhora” INDABA apareceu muito glamorosa. O tema foi “Abraçar o poder da disrupção positiva para um futuro novo e ousado para a mineração africana”. A dar o pontapé de saída esteve o Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, que de forma descontraída frisou que o Governo do seu país está a promover o aumento da capacidade de geração de energia, visando desenvolver o sector mineiro, a transição energética para se alcançar a economia verde, melhorar o meio ambiente e as operações mineiras e identificar as minas ilegais. Desta forma se viu que o “homem é mesmo de lá!” Um minuto de silêncio foi para o Presidente da Namíbia, Hage Geingob, falecido a 4 de Fevereiro de 2024.



Por Angola, um país abençoado por Deus em termos de recursos minerais, esteve lá, o Ministro Diamantino Azevedo, na condição de Chefe da delegação Institucional, acompanhado pelo Embaixador Rui Xavier e da Cônsul Geral na Cidade do Cabo, Elsa Caposso, responsáveis e técnicos do MIREMPET, Presidentes dos Conselhos de Administração, do IGEO, ANRM, Endiama, Sodiam, Catoca e outros projectos. Investidores e jornalistas deram um pulo até ao stand de Angola, dividido em 2 blocos: (1º) das empresas diamantíferas “Angola Diamond

Estive, estivemos lá. Não foi uma viagem a passeio, mas sim uma viagem de trabalho. INDABA que no idioma Zulu significa “conferência/Reunião”.

A cidade do Cabo, conhecida por “Cape Town”, alberga a majestosa montanha de Mesa. O clima é temperado mediterrânico. O INDABA é “uma Senhora” de 30 anos, nasceu em 1994. Realizou-se com um menu recheado de temas interessantes.



Chegámos ao cabo no sábado, cerca do miday. Havia pouco movimento na cidade. O Convention Center registava uma grande movimentação. Os conferencistas chegavam de toda a parte do globo, unidos pela língua de Shakespeare, no epicentro da comunicação, salvo algumas excepções.

Convergimo-nos no Waterfront para comer e adquirir alguns souvenirs.

No mesmo dia, 4 de Fevereiro, decorreu o SIMPÓSIO INTERMINISTERIAL subordinado ao tema “Posicionar África para ter sucesso na diversificação das cadeias de abastecimento globais”. Lá estava o Dr Paulo Tanganha, em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo.

Apesar do evento ter decorrido à porta fechada, conseguimos saber que Tanganha chamou a atenção:



Estavam glamorosas, adornadas com quitutes da terra e com artesanato nacional. A sala acolheu cerca de 400 participantes. Em alguns momentos houve pessoas em pé, até pareceu que a sala era de elástico. Chegaram mais cadeiras. Sob o olhar silencioso, o Ministro Diamantino assistiu às assinaturas dos memorandos de entendimento e, em seguida, procedeu a abertura do Fórum.

Agradeceu a presença de todos e reiterou que Angola continua a melhorar o ambiente para negócios no sector mineiro, que estão a ser criadas novas parcerias, há luta contra a corrupção e reformas estruturais para aumentar a transparência.

Destacou também o actual modelo de Governação do sector e a criação da ANRM, como órgão autónomo para regular, promover e monitorar o Sector Mineiro.

Enfatezou o papel dos agentes privados e lembrou as empresas públicas a concentrarem-se no seu negócio principal. A transição energética, o potencial geológico e mineiro de Angola, as infraestruturas de apoio ao sector, a prioridade na exploração de todos os recursos minerais, incluindo os minerais verdes, também fizeram parte da intervenção do Ministro. Em suma, “o país está cada vez mais favorável”.

Potential” (ENDIAMA E.P, SODIAM E.P, ENDIAMA MINING, CATOCA, CHITOTOLO, AJS, KAIXEPA e FURI) e o (2º) Institucional e que albergou empresas não diamantíferas “**Angola Mineral Potential**” (SHINING STAR ICARUS, GEOSONDAS, HIPERMAQUINAS, MINBOS RESOURCES).

O Dia de Angola aconteceu a 6 de Fevereiro e foi comemorado sob o lema: “Potencial Mineiro e Oportunidades de Negócios para Investidores”. É como se tivéssemos chegado ao cimo do Morro do Moco. O evento aconteceu das 10h50 às 12h50, numa das salas do Westin Hotel. As mesas vestiram-se de samacaca, tanto para as assinaturas dos memorandos, no interior da sala, como para as mesas no exterior da mesma.





“Somos uma família, talvez o meu ponto forte seja o negativo do outro, o meu negativo seja o forte do colega”.

Albino Cabeto, “Sr. Cabeto” como é chamado carinhosamente pelos colegas de trabalho, tem 50 anos de idade, casado, pai de 6 filhos, nasceu a 24 de Novembro de 1973, em Luanda. É filho de pai natural do Huambo e a mãe de Malange.

O Sr. Cabeto recorda com nostalgia que teve uma infância feliz no município do Lobito, província de Benguela e estudou na Escola das Madres, no Bairro da Luz.

Albino Cabeto contou-nos que na sua adolescência todo mundo era obrigado a aprender alguma coisa. Na escola praticavam a natação, atletismo, futebol e artes. Nas férias, tinham que ir à açucareira, à escola dos oficiais, à marinha ou ao Porto de Lobito. Eles eram sempre mantidos ocupados.

Quando chegou a Luanda, a 2 de Novembro de 1986, com a sua mãe, foram viver em casa do seu irmão mais velho no Bairro Miramar e teve dificuldades de se adaptar, devido à vida agitada que a província oferecia.

“Luanda é um espaço difícil de viver”, sublinhou. O Rosto da Casa contou também que mesmo vivendo na capital, há muitos anos, sempre teve dificuldade de adaptar-se à realidade que lhe foi imposta.

O Sr. Cabeto começou a sua carreira profissional a 10 de Outubro de 2005, no Ministério da Indústria, tendo passado pelo antigo Ministério da Geologia e Minas e Indústria. “Esta

mobilidade aconteceu novamente no mês de Outubro, acho que o Outubro gosta de mim”, exclamou.

Actualmente, Albino Cabeto está colocado na Secretaria Geral do MIREMPET, na área dos transportes, exercendo a função de motorista. O funcionário conta que tem uma óptima relação com os colegas e é uma pessoa de trato fácil.

Sr. Cabeto conta que durante o seu percurso profissional aconteceram vários episódios sendo que os mais marcantes e engraçados, aconteceram no Condomínio Girassol, no Luanda Sul. Devido ao timbre no transporte do MIREMPET, um individuo, supostamente morador do condomínio, subiu ao autocarro que conduzia, com intenções de o agredir, porque achava que os trabalhadores do Ministério estavam com todo dinheiro do país. Gritava com todos no autocarro e não deixava que o transporte acarrancasse. “Foi um caso sério. Ele disse que era comigo que tinha de resolver (risos)”.

Albino Cabeto apela aos colegas de trabalho a empatia e a união porque é no local de trabalho onde passamos a maior parte do tempo. “Somos todos colegas, até os gémeos têm diferença”, sublinhou.



Parabéns aos Aniversariantes de Março



Jânio Victor
SECRETÁRIO DE
ESTADO RM
20/03



Jacinto Cortez
GS
04/03



Amélia Rodrigues
GSERM
17/03



Catarina Travessa
GTICI
10/03



Nair Nazaré
GS
19/03



Cremilda Henriques
GEPE
28/03



André Kossi
GS
23/03



Belarmino Gomes
GTICI
09/03



Afonso António
GS
03/03



Luciano César
GJ
17/03



Paulo Correia
GS
21/03



Amilton José
GSERM
10/03



Domingos Simão
GTICI
01/03



Marcelino Marcelino
SG
05/03

AGENDA

15 a 27.4.2024 – Jornadas Técnicas e Científicas alusivas ao Dia do Trabalhador Mineiro

16 a 17.05.24 - IX CCA do MIREMPET, na cidade do Cuito, Bié

2 e 3.10.2024 - 5ª edição da Conferência e Exposição Angola Oil & Gas

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Queirós Silva, Feliciano Luzayamo;
Carmo Canguary; Emídio Cachitono; Alexandre Sousa

Colaboração: António Oliveira, Edaltina Mónica;

DESIGN e PAGINAÇÃO: Organização Hotchali

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio